

# Solví

revista

ANO IV • NÚMERO 11 MAIO/JULHO de 2010

## SOLVÍ 2020

Processo de construção da visão de futuro

Com GMEC, Solví entra no mercado de engenharia Pag. 4

4º Dia do Voluntariado beneficia 29 entidades Pag. 13



Criança brinca com carrinho de sucata feito durante o 4º Dia do Voluntariado em creche de Salvador (BA)

## EXPEDIENTE

**solví**  
revista

A revista Solví é uma publicação trimestral interna, editada pela Superintendência Estratégica de Talentos do Grupo Solví.

Os textos assinados por articulistas não traduzem necessariamente a visão da empresa.

**Presidente:** Carlos Leal Villa

**Diretor Técnico:** Tadayuki Yoshimura

**Diretor Financeiro:** Celso Pedroso

**Diretora de Gestão de Riscos:** Célia Francini

**Gerenciamento:** Carlos Balote

**Coordenação:** Fernanda Curcio

**Edição, reportagem e textos:** Nilva Bianco (MTb 514/SC)

**Fotografia:** Marcello Vitorino (Mtb 27.290/SP)

**Projeto editorial e gráfico:** Fullpress - textos, fotos & idéias e Studio Santa Fé

**Impressão:** D'Lippi Print

**Tiragem:** 2.000 exemplares

**Colaboradores:** Rafael Escudeiro e Thais Escudeiro (revisão espanhol), Eduardo Athayde (artigo), Rabiscos (ilustrações)

**Comentários e sugestões:** Rua Bela Cintra, 967, 10º andar, Bela Vista, São Paulo, SP, CEP 01415-000

**e-mail:** [comunicacao@solvi.com](mailto:comunicacao@solvi.com) | **Site:** [www.solvi.com](http://www.solvi.com)

04



## NEGÓCIOS

Solví entra no mercado de engenharia com a nova empresa do Grupo, GMEC

06



## ENTREVISTA

Entrevista com Roberval Meira, engenheiro da GMEC especialista em barragens

08



## CAPA

Solví mobiliza colaboradores na construção de uma visão para 2020

12



## CORPORATIVO

Grupo participa da pesquisa das melhores empresas para trabalhar do GPTW

13



## INSTITUTO SOLVÍ

4º Dia do Voluntariado: cobertura das ações na Bahia e as iniciativas no Brasil e Peru

16



## ACADEMIA DE EXCELÊNCIA

Programa de *Trainees* incentiva novos talentos a se desenvolverem

18



## LUGARES

A atuação da GRI na Região Metropolitana de Fortaleza, no Ceará

21



## OPINIÃO

Eduardo Athayde fala sobre a necessidade de uma nova consciência empresarial

22



## NOTAS

"Estado do Mundo 2010" e outras notas sobre meio ambiente, consumo, etc.

24



## EM FOCO



# JUNTOS, RUMO À 2020

Depois de um processo de planejamento no qual delineamos nossos objetivos estratégicos para um período de cinco anos, no início de 2010 encaramos um desafio maior: pensar onde estaremos e como queremos ser vistos em 10 anos.

Mais do que um exercício de futurologia envolvendo os executivos do Grupo, no entanto, o que tínhamos em mente era uma experiência compartilhada de percepções e opiniões sobre a Solví com todos os seus colaboradores. Um processo participativo, democrático, no qual múltiplas vozes, inseridas em realidades distintas, pudessem ser ouvidas.

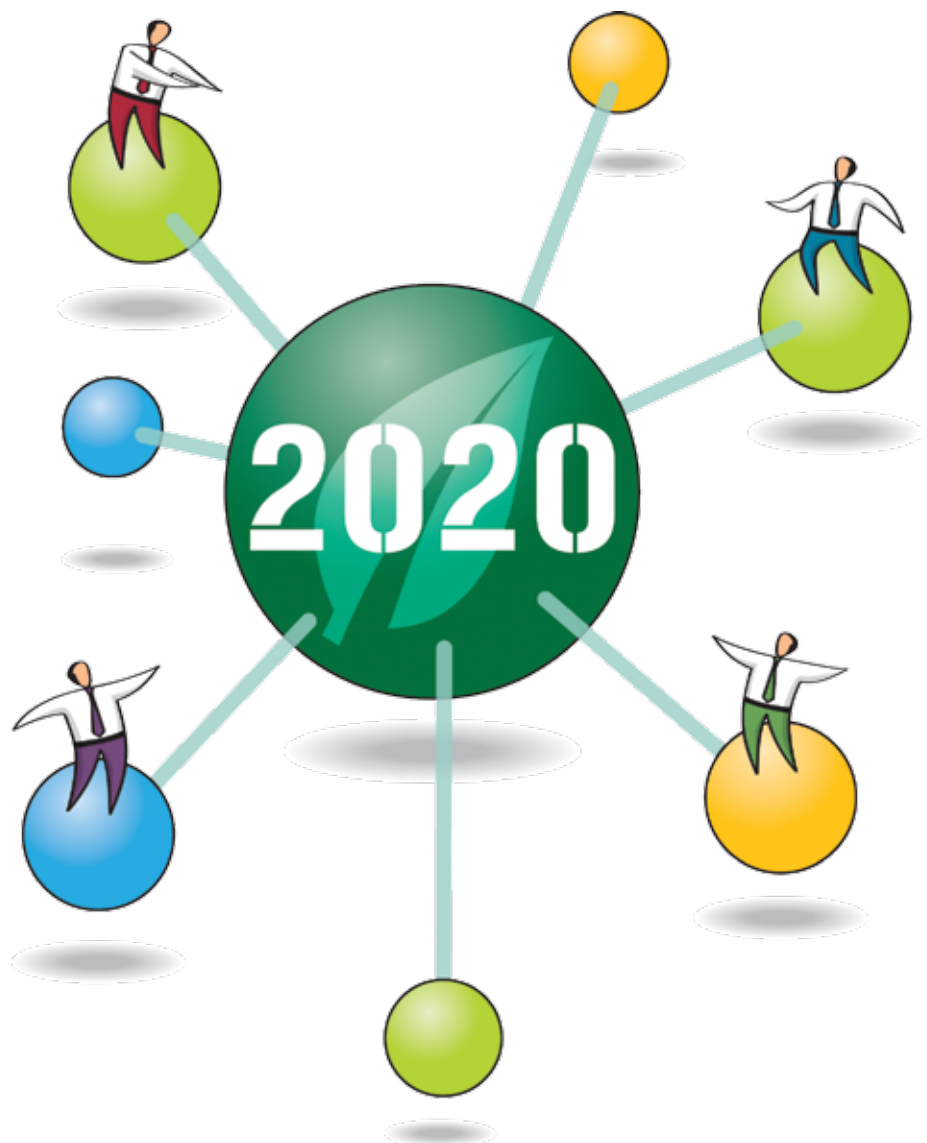
Como acontece na maioria das vezes em que uma empresa se dispõe a abrir canais para as pessoas se expressarem, o resultado foi muito além das nossas expectativas iniciais: chegamos ao final do Projeto Visão Solví 2020 tendo claros os fundamentos para nos tornarmos uma organização de vanguarda, de conhecimento. Nela, as pessoas e seus saberes são o fundamento nº 1.

Em nossa busca pelo autoconhecimento tivemos outra experiência importante e inédita neste primeiro semestre: participamos da pesquisa GPTW - *Great Place to Work*, com mais de 600 questionários respondidos por colaboradores de todas as áreas, o que, finalizadas as análises feitas pelo Instituto Great Place to Work, representará um formidável diagnóstico sobre o clima organizacional no Grupo Solví.

Participar desta pesquisa foi uma oportunidade pela qual nos empenhamos, pois vislumbramos aí mais uma chance de detectar as melhorias necessárias para criar a Solví dos sonhos, a Solví de 2020. Esta só será conquistada se mantivermos a clareza de objetivos e as pessoas como prioridade, a exemplo das duas experiências citadas acima e que são destaques nesta edição da *Revista Solví*.

Boa leitura!

**Carlos Leal Villa**  
Presidente da Solví



# Expansão em engenharia

Em novembro do ano passado, a Solví deu um passo importante em direção à sinergia de suas áreas de negócios e à competitividade nos mercados em que atua, com a aquisição do controle acionário da GMEC Engenharia, sediada em Salvador.

Controle, agilidade, redução de custos e manutenção do lucro dentro do próprio Grupo são algumas das vantagens em ter um braço de engenharia. “Estar neste segmento é importante até porque temos uma grande demanda interna, nas próprias empresas do Grupo”, comenta o diretor comercial da GMEC, Sávio Andrade, dando como exemplo a Águas do Amazonas, que no biênio 2007-2008 investiu cerca de R\$ 150 milhões na ampliação do sistema de abastecimento de Manaus.


Mas as ambições vão muito além. “No médio prazo, vemos a GMEC como uma empresa de atuação nacional, com um portfólio ampliado de obras tanto no setor público quanto privado; também queremos dobrar o valor médio por obra, que hoje é de R\$ 10 a R\$ 20 milhões”, comenta o executivo. O objetivo é que a GMEC, empresa na qual a Solví tem 70% de participação, represente aproximadamente 13% do faturamento do Grupo nos próximos cinco anos.

A principal obra conquistada em 2010 pela construtora é a adutora de Irecê (BA), a ser executada para a Embasa (Empresa Baiana de Água e Saneamento). Orçada em R\$ 37 milhões, a adutora garantirá o abastecimento regular de água a cerca de 350 mil pessoas que vivem em 16 cidades na região. Já entre as obras a serem entregues este ano destacam-se as rodovias de Belmonte, PE-90 e Arcoverde, todas em Pernambuco, além das barragens de Lagoa da Torta e Mulungu do Morro, na Bahia.

## Gestão

Este primeiro ano como parte do Grupo Solví tem sido de muito trabalho não apenas nos canteiros de obras, mas também na área administrativa da GMEC, já que agora o objetivo é alinhá-la ao sistema de gestão da Solví. Implantação do sistema SAP, de uma nova política de RH e a transferência de serviços para o CSC (Centro de Serviços Compartilhados) são alguns dos processos em andamento. A mudança de sua sede para um local mais amplo e o investimento

de R\$ 5 milhões na compra de equipamentos próprios são outros sinais desta vontade de crescer.

“Estamos vivendo um período de mudanças profundas, mas a médio prazo poderemos contar com ferramentas de ponta para a gestão organizacional será um grande diferencial competitivo, que nos colocará um passo adiante dos concorrentes na área de engenharia”, diz Antonio Carlos Godoy, fundador e presidente da GMEC. 

Fotos: Marcello Vitorino/Fullpress



Nesta página e na página a seguir, vista da barragem de Mulungu do Morro, no sertão baiano

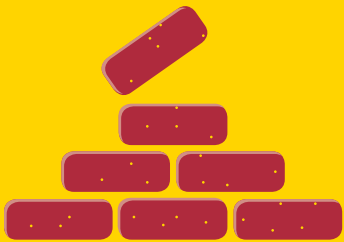
# PERFIL DA **GMEC**



Número de funcionários  
**2.000**



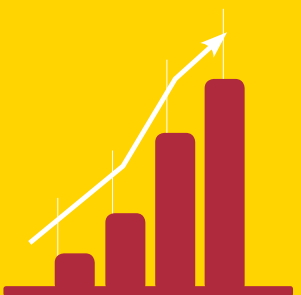
Tipo de obras executadas  
**barragens, edificações,  
obras viárias, irrigação,  
linhas de transmissão,  
pontes, saneamento**



**22**  
Obras em andamento



Faturamento em 2009  
**R\$ 50 milhões**



Faturamento previsto para 2010  
**R\$ 100 milhões**



“A entrada da GMEC no Grupo Solví foi um casamento perfeito, pois a Solví decidiu entrar no mercado de engenharia e nós precisávamos de uma parceria para aumentar nosso capital de giro, crescer econômica e geograficamente; também nos identificamos profundamente com a filosofia do Grupo, de respeito à lei, à ética e ao meio ambiente.”

**Antonio Carlos de Godoy (Carlito),**  
fundador e presidente da GMEC



# Mais que obras



Roberval de Cássia Meira

**Quem imagina que um engenheiro só pensa em cálculo e estruturas está completamente enganado. Há 20 anos na área, o gerente de contratos da GMEC Roberval de Cássia Meira ainda se emociona com cenas como a que presenciou na pequena Mulungu do Morro, no sertão da Bahia, quando viu os idosos chorando e as crianças pulando de alegria com a chegada de água tratada pela primeira vez. "Cada obra que fazemos, como uma barragem, uma adutora, tem um enorme impacto social, nos envolvemos muito com a comunidade", comenta o engenheiro. Na entrevista a seguir Roberval fala sobre as principais obras em andamento na GMEC.**

## **Quais são as áreas de maior experiência da GMEC?**

O maior *know how* da GMEC é nas áreas de saneamento e construção de barragens. Nesta última começamos trabalhando em parceria com grandes empresas, adquirimos a experiência necessária e depois assumimos sozinhos duas barragens na Bahia.

## **Que barragens já executaram?**

Entre as que fizemos em parceria e que já foram concluídas estão as de Riacho de Santana e Pindobaçu, com a Construtora EIT, e a de Cristalândia, em parceria com a MRM. E temos duas em andamento, que estamos executando sozinhos: as de Lagoa da Torta e Mulungu do Morro, ambas para a Embasa (Empresa Baiana de Águas e Saneamento).

## **Quais são as características dessas barragens? Para que elas serão utilizadas?**

Ambas estão localizadas no sertão baiano e são destinadas ao abastecimento de cidades vizinhas. A de Lagoa da Torta está situada no Sudoeste do Estado, a 800 quilômetros da capital, e abastecerá os municípios de Igaporã e Matina. São cerca de 40 mil pessoas que hoje só conseguem água por meio de poços artesanais. A barragem, que é de terra com um vertedor lateral em concreto, terá capacidade para 14 milhões de metros cúbicos de água. Como ela foi construída em um curso de rio que se transforma em lagoa e não é perene, sua capacidade de abastecimento dependerá da quantidade de chuva na região para que a acumulação seja satisfatória.

## **E a barragem de Mulungu do Morro?**

Essa barragem é a que eu acho mais interessante, e a que mais me causou impacto nos mais de 20 anos que trabalho com construção. Eu digo até que essa obra tem a cara da Solvi, por uma série de razões. A principal é que a barragem, apesar de ter uma capacidade de acumulação de apenas um milhão e duzentos mil metros cúbicos de água, terá uma tremenda importância social para mais de 50 mil habitantes nas cidades de Mulungu do Morro, Souto Soares e região. Em Mulungu do Morro as pessoas nunca tiveram abastecimento regular de água, que chegava em caminhões-pipa ou em um pequeno sistema existente no máximo uma vez por semana, mas era uma água salobra, de péssima qualidade. As pessoas já não acreditavam mais que a água chegaria à cidade.

## **Por que essa descrença?**

Além das condições climáticas da região, que é muito seca, tecnicamente esta foi uma obra difícil, iniciada em 2002 e com muitas paralisações. A obra foi começada por outra empresa, depois a GMEC entrou como parceira e por fim assumimos sozinhos, a partir da relicitação dos serviços, em 2007. Mas agora estamos concluindo, com a perspectiva de entregar até o final de setembro. O escopo da obra inclui ainda todo o sistema de abastecimento, com estações elevatórias, estação de tratamento e rede de distribuição. Essa parte já está funcionando, a água já chegou à cidade.

## **Como fizeram isso?**

Nós apresentamos uma solução técnica, montamos um vertedor chamado de tulipa para que pudéssemos antecipar a captação de água enquanto a barragem era finalizada. A água chegou de vez a Mulungu do Morro no dia 3 de julho, um sábado, e foi emocionante, uma festa na cidade, idosos chorando, moradores pegando água e jogando para cima, lavando a calçada, crianças brincando. Eles só acreditaram que ela tinha chegado para valer depois de uns 15 dias de abastecimento. E não deve faltar água, porque o rio Tijuco, que alimenta a barragem, é perene.

## **E a adutora de Irecê, qual sua importância social?**

Esta obra possui uma importância enorme para toda a região, tanto que é vista pelo governo baiano como sua principal realização, já que cinco ou seis cidades serão benefi-

ciadas, num total de mais de 300 mil habitantes. Irecê, cidade-pólo da região, possui o mesmo problema de Mulungu do Morro: não tem água boa, só salobra. O governo implantou um sistema captando água da barragem de Mirorós, mas esse sistema está esgotado. A solução então é trazer água do rio São Francisco, que está a 100 quilômetros de distância. A GMEC venceu a licitação para a primeira etapa das obras, que vai da captação da água no rio São Francisco até uma estação de tratamento que está na metade do trecho, localizada na cidade de Itaguaçu da Bahia.

#### **E para a GMEC, qual a importância desta obra?**

Além do valor contratado, que é de R\$ 37 milhões nesta primeira etapa, tecnicamente ela é importante por ser uma adutora com grande diâmetro, entre 600 e 700 milímetros e com mais de 50 km extensão, o que nos dá um acervo técnico muito bom para outras obras do mesmo porte.

#### **Quando pretendem finalizar a primeira etapa da adutora?**

Em meados do ano que vem, e então pretendemos concorrer na segunda etapa, que incluirá uma complementação da estação de tratamento e a continuação da adutora até Irecê. Por já termos feito a primeira etapa, seremos bastante competitivos.

#### **Como lidam com questões importantes e mesmo críticas em obras públicas desse porte, como os prazos e as exigências ambientais?**

Prazo, para nós, é sinônimo de credibilidade, uma questão de honra. Em grandes obras os imprevistos acontecem, exigindo novas decisões do poder público, que nem sempre são rápidas, mas a nossa parte nós fazemos questão de cumprir com rigor. Também em relação ao meio ambiente cumprimos rigorosamente a legislação e as especificações técnicas, com estudos de impacto ambiental em cada uma das obras, além do cumprimento dos condicionantes ambientais e sociais, como a contratação de trabalhadores locais, assistentes sociais e engenheiros ambientais. 🚫

“A água chegou de vez a Mulungu do Morro no dia 3 de julho, um sábado, e foi emocionante, uma festa na cidade, idosos chorando, moradores pegando água e jogando para cima, lavando a calçada, crianças brincando. Eles só acreditaram que ela tinha chegado para valer depois de uns 15 dias de abastecimento.”

Fotos: Acervo pessoal



# Visão do FUTURO

*Com mobilização corporativa, rede social e contribuições voluntárias, Grupo Solví implanta projeto para estabelecer uma visão de longo prazo*

Mais difícil do que conceber um roteiro de ficção científica para um futuro distante é pensar onde estaremos daqui a meros 10 anos. Estaremos fazendo as mesmas coisas? Como teremos evoluído, com quem nos relacionaremos, como teremos resolvido as questões que bloqueiam nosso desenvolvimento? No início de 2010 a Solví se propôs fazer esse exercício, o de pensar em como gostaria de estar em 2020. E, para que fosse para valer, assumiu outro desafio: o de envolver o maior número de pessoas da organização neste processo.

A missão de estimular e engajar a organização neste processo de visão na Solví coube ao gerente de riscos Norival Zanata e ao diretor do CSC Lucas Feltre. "Fomos convidados a atuar como facilitadores da arrancada do projeto junto aos gestores do Grupo", conta Zanata, que, uma vez obtido o apoio do Comitê Executivo, começou a trabalhar com Lucas na difusão da proposta de pensar a Solví daqui a 10 anos.

O primeiro passo concreto foi a formação do "Comitê Solví 2020", com cinco colaboradores representando as várias áreas de atuação do Grupo (Andressa Oliveira, da Vega, Thais Cunha, da ADA, Giovanna Setti Galante, da Essencis, Sávio Andrade, da GMEC, e



*Participante do evento de pactuação lê o documento "Construção da Visão 2020"*

Carlos Bezerra, da SVE). Sua missão foi dar um direcionamento ao projeto e ao mesmo tempo maximizar e democratizar a participação dos colaboradores de todas as empresas, a fim de obter a "Visão Solví 2020".

### **Processo colaborativo**

Em plena era Web 2.0, o canal escolhido foi uma rede social, algo familiar para boa parte dos colaboradores, mas absolutamente novo no universo corporativo da Solví. "Criamos uma comunidade dentro do Ning (ferramenta para a construção de redes corporativas) e convidamos todos os colaboradores com acesso à Internet, um total de 1.600 pessoas, a participar", conta Zanata.

Fóruns e chats com executivos do Grupo mobilizaram mais de 600 participantes, algo impensável por meios convencionais,

levando em conta que a Solví é formada por 30 empresas, localizadas de Norte a Sul do país e também no Peru. Paralelamente, foram realizadas atividades presenciais, como *workshops* e palestras, além de reuniões semanais do Comitê Solví 2020. "Trabalhamos com engenharia de soluções para a vida. Como deseja que a Solví esteja em 2020?", "Que ideias você tem para a Solví ser a melhor empresa de engenharia de soluções para a vida em 2020?" foram as perguntas centrais lançadas aos colaboradores.

Integrar ao processo também os trabalhadores das áreas operacionais foi tarefa dos comitês locais, formados por representantes das áreas de RH e Comunicação, que utilizaram materiais impressos para divulgar a iniciativa. O resultado foram cerca de 400 contribuições por escrito ou em vídeo.

## Fundamentos

Abastecidos com centenas de contribuições e com uma pequena ajuda de uma ferramenta chamada *Social Media Monitor* (SMM), que ajudou a cruzar as informações e opiniões obtidas dentro do Ning, os membros do Comitê 2020, juntamente com Zanata e Feltre, viram-se diante do próximo desafio: interpretar e compilar todas para dar forma à Visão 2020.

O que emergiu de toda a discussão foi a percepção clara de que, para cumprir sua missão de gerar soluções para a vida e ocupar uma posição de vanguarda no futuro próximo ou a longo prazo, é vital desenvolver uma cultura Solví e valorizar cada vez mais as pessoas, seus conhecimentos e experiências, dar-lhes oportunidades de compartilhar esses conhecimentos e de assumir responsabilidades para crescer profissionalmente.

O presidente do Grupo, Carlos Villa, que deu todo o apoio à empreitada Solví 2020, ratifica: "São as pessoas que fazem o conhecimento girar; portanto, uma organização de conhecimento nada mais é que uma organização na qual as pessoas sejam estimuladas a aprender, a colocar em prática e compartilhar o que sabem."

Além das pessoas, foram apontados como fundamentos da Solví como organização de conhecimento: (2) a inteligência de negócios, (3) a tecnologia, (4) parcerias estratégicas, (5) presença em mercados nos quais exista a preocupação com a sustentabilidade e (6) uma postura protagonista em ações de responsabilidade

socioambiental (veja na página 11 a íntegra dos seis fundamentos). Consolidados no documento "Construção da Visão 2020", compartilhado com toda a organização, estes fundamentos foram validados pelos executivos do Grupo em uma reunião de pactuação.

## Ponto de partida

"Todo esse processo serviu para nos dar um ponto de partida, e agora, um ponto de chegada; temos todos um caminho a construir nos próximos anos e isto começa já", resume Lucas Feltre. Esse caminho, pondera, envolve comprometimento dos executivos do Grupo, esforço de comunicação dos fundamentos para toda a organização, compartilhamentos de boas práticas e iniciativas de sucesso entre as empresas, com a implementação de ações conscientes e focadas no status que se espera atingir em 2020.

Depois do sucesso da comunidade virtual Solví 2020 criada no Ning, uma coisa é certa: a tecnologia, como um portal aberto à inovação e a infinitas possibilidades de interação e integração, continuará a ser uma ferramenta indispensável.

"A importância da comunidade Solví 2020 está na convergência que proporciona aos colaboradores, criando uma espécie de grande rede de conhecimento. O que parecia ser difícil se tornou rotineiro para os membros do Grupo, que se utilizaram desta ferramenta para construir a visão de como querem e esperam que a Solví esteja em 2020", aprova Francisco da Silva, controle operacional da Vega Novo Hamburgo.

**"Com este processo Visão Solví 2020 e a colaboração de todos, conseguimos enxergar nossa participação em um futuro mais consciente, construindo um mundo social, ambiental, econômico e fraternalmente sustentável."**

**Fabricia de Lima Costa Cardoso,**  
analista fiscal do CSC





SOLVÍ 2020



Norival Zanata apresenta reunião de pactuação da Visão Solví 2020, que envolveu os principais executivos do Grupo

“O convite para participar do Comitê Solví 2020 foi uma surpresa e também uma honra, pois me senti parte de um movimento importante com o objetivo de dar um norte à organização e mostrar o que queremos ser.”

**Giovanna Setti Galante,**  
*superintendente da Essencis*

Não existe sonho realizado sem execução. Por isso, acredito que agora nosso maior desafio é colocar em prática tudo o que for necessário para que os seis pilares estratégicos, que hoje são um desejo materializado em um documento, sejam incorporados ao “jeito Solví” de ser.”

**Thais Cunha,** *gerente de planejamento e gestão da Águas do Amazonas*

“Esta experiência participativa na construção da Visão para a Solví 2020 foi bastante ousada e significativa, pois aliou o uso de uma importante ferramenta de comunicação, que são as redes sociais, ao incentivo do público interno em colaborar com idéias e sugestões visando agregar valor institucional ao Grupo Solví a médio e longo prazo”.

**Márcio Adilson de Oliveira,** *analista de Meio Ambiente e Qualidade da GRI*

“O processo de construção e desenvolvimento da Visão Solví 2020 foi resultado de esforço colaborativo corajoso - que mobilizou muita gente que se dispôs a ‘pensar fora da caixa’ como enfrentar a década que começa em janeiro de 2011. A Solví tem agora um norte para navegar um tempo cheio de incertezas e de crescente complexidade.”

**Ricardo Neves,** *consultor do projeto Solví 2020*

## Inteligência de negócios

Somos protagonistas e exercemos liderança e influência pela formação de estruturas dinâmicas e tomadoras de decisão, ágeis e capazes de criar alto valor para os acionistas, colaboradores e sociedade. Dedicamo-nos ao planejamento estratégico com criatividade para imaginar novos negócios e coragem para deixar os negócios que deixem de estar alinhados aos valores da Solví. Gerenciamos e compartilhamos a experiência adquirida, alavancando o desenvolvimento de soluções integradas e alinhadas com os interesses da sociedade.

## Pessoas

Pessoas são o diferencial competitivo da organização. Por essa razão construímos, ao longo dos anos, um ambiente que incentiva a qualificação, o desenvolvimento permanente, a formação de lideranças e uma cultura corporativa que atrai novos talentos. Somos pessoas motivadas a ousar, inovar e assumir protagonismo. Temos orgulho de ser uma organização que estimula a criatividade e respeita a diversidade do estilo de vida.

## Tecnologia

Diferenciamo-nos através do fomento da iniciativa e criatividade dos nossos colaboradores e de práticas que utilizem melhores tecnologias, sob um contexto viável de mercado. Realizamos parcerias estratégicas que nos mantêm conectados às inovações, tendo em vista as oportunidades de aplicá-las nos desenhos de soluções de sustentabilidade. Oferecemos soluções integradoras que permitam a valorização máxima da cadeia em que atuamos.

# Fundamentos da Visão SOLVÍ 2020

## Parcerias

Pensamos e realizamos negócios entendendo que nossa organização faz parte de uma rede mais ampla e complexa de pessoas e organizações. É assim que, ao pensar negócios em sustentabilidade, consideramos como parte da solução parcerias estratégicas e táticas com outras empresas, centros universitários, de pesquisa e desenvolvimento, associações empresariais, governos e organizações da sociedade civil (ONGs).

## Sociedade

Entendemos que nosso cliente final é a sociedade, de quem buscamos o reconhecimento maior e mais legítimo como provedores de soluções de sustentabilidade. Não é por acaso que o nome de nossa organização vem da contração da expressão "Soluções para a Vida". Nosso desafio para com a coletividade vai além de assumir responsabilidade social e governança corporativa na forma tradicional. Por essa razão queremos nos posicionar como agentes de mudança da sociedade, fazendo evoluir uma nova consciência de sustentabilidade

## Mercado

Queremos estar presentes nos mercados onde podemos fazer a diferença. Nossa diretriz na prospecção de oportunidades de negócio e na definição de onde vamos atuar tem uma formulação muito clara: estar em localidades, ter como clientes e desenvolver parcerias nas quais sentirmos efetivamente um comprometimento forte e genuíno com a sustentabilidade. Entendemos que seguir esta diretriz e buscar a excelência é o que nos levará aonde queremos estar.



# Ouvidos Abertos

## Solví cria “**metodologia inclusiva**” para permitir a participação dos colaboradores na pesquisa Great Place to Work

Este ano, pela primeira vez, a Solví participa da pesquisa GPTW (*Great Place to Work*), que anualmente elabora e divulga, por meio da revista *Época*, um *ranking* com as 100 melhores empresas para trabalhar no Brasil. Independente do resultado final, que deverá ser divulgado em agosto, desde já o Grupo poderia receber uma outra distinção: a da empresa mais empenhada em participar da pesquisa.

“Encaramos este levantamento como uma grande oportunidade de conhecer o que nossos colaboradores pensam de suas empresas e da Solví, por isso fizemos o que estava ao nosso alcance para participar”, diz o superintendente estratégico de talentos do Grupo Solví,

Carlos Balote. Segundo ele, o fato de a Solví ter cerca de 80% das pessoas trabalhando na área operacional, nas ruas e não no escritório, é uma condição muito específica, que deveria ser levada em conta. “Em duas edições anteriores da pesquisa não obtivemos a quantidade mínima de respondentes, o que nos levou a crer que seria necessário mudar a forma como o questionário chega às pessoas, por exemplo”, comenta Balote.

Foram pelo menos seis meses de trabalho e uma série de adaptações feitas à metodologia da pesquisa, chanceladas pelo Great Place to Work Institute Brasil. A maior parte delas diz respeito justamente à logística de aplicação da GPTW: em vez de mandar o questionário

por correio para a casa dos colaboradores (que são selecionados pelo instituto com base em critérios estatísticos), estes tiveram acesso ao material pelos canais internos, depois de receber em suas casas uma carta-convite assinada pelo presidente Carlos Villa.

Para garantir a lisura do processo, entre os meses de abril e maio as áreas de RH nas empresas foram responsáveis por reservar uma área para que os colaboradores convidados pudessem responder à pesquisa com total privacidade. Além disso, um vídeo especialmente produzido serviu como um passo-a-passo para os participantes responderem as mais de 70 perguntas da pesquisa GPTW. 🗣️

**Em 2009, preparando-se para a pesquisa GPTW, a Solví criou fóruns para ouvir dos colaboradores opiniões sobre aspectos como credibilidade, orgulho, respeito imparcialidade; os resultados deram origem a sugestões de planos de ação dentro das empresas.**



# Time do bem

Em **Salvador, Lauro de Freitas e Camaçari**, na Bahia mais de 200 voluntários mudam a rotina das três entidades atendidas pelo 4º Dia do Voluntariado



Voluntária da Battre ajuda a organizar a biblioteca da Aldeia Infantil SOS, em Lauro de Freitas

Duas creches e uma entidade de acolhimento a crianças em situação de vulnerabilidade social. Cada qual ao seu modo, Vega Salvador e GMEC, Battre e Camaçari Ambiental priorizaram o atendimento à infância no 4º Dia do Voluntariado Solví, realizado em 19 de junho por todas as empresas do Grupo.

“Nunca tinha visto a creche assim; na verdade, nunca tinha visto algo assim!”, comentava Ligia Jacob de Vargas, diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Geórgia Maria Barradas Carneiro. O local, que atende 103 crianças de dois a cinco anos em período integral, está localizado na comunidade de Coqueiro Alto, em Itapuã, e foi indicado por colaboradores da Vega para a ação de voluntariado.

O espanto da diretora se justifica: de uma semana para outra, a creche se transformou totalmente, com pintura velha das paredes dando lugar a um branco imaculado e a limpeza de todo o mató e entulho que cercavam o local (sete caçambas foram retiradas). Em seu lugar, surgiram um jardim, uma horta, vagas de

estacionamento e muretas de contenção para evitar que as águas das chuvas carreguem terra e lama para dentro das instalações. No pátio interno, onde as crianças brincam, jogos de amarelinha foram desenhados no chão. Como todas vão para casa de banho tomado, o conserto do sistema elétrico dos chuveiros foi outra providência importante.

Tudo isso não se fez em um dia, e sim em cerca de duas semanas, período no qual membros de várias equipes operacionais estiveram na creche para executar os itens previamente relacionados. “A prefeitura possui mais de 400 escolas que precisam de manutenção então é muito difícil contarmos com uma equipe aqui por mais de um dia, jamais teríamos conseguido promover essa reforma sem um trabalho intensivo de muitas pessoas”, acrescenta a diretora.

O dia 19 foi o “*gran finale*” da ação, com as últimas melhorias e a participação de dezenas de voluntários da Vega e GMEC na festa junina da creche. Além de recreação e dos quitu-

tes, as crianças aprenderam com a equipe de Educação Ambiental da Vega a transformar garrafas Pet e embalagens vazias em brinquedos. Os voluntários da empresa também doaram cerca de 800 quilos de alimentos, que foram entregues ao CMEI de Coqueiro Alto e a outras duas entidades.

Segundo a assistente social Maria do Carmo Messeder Machado, o objetivo, agora, é passar da ação pontual à continuada dentro da instituição, por meio do projeto Consultoria Voluntária, que dará suporte à creche na manutenção da horta, além de avançar no trabalho de educação ambiental.

## Lauro de Freitas

A Aldeia Infantil SOS de Lauro de Freitas é um modelo de qualidade no atendimento de crianças em situação de abandono ou vítimas de abusos, encaminhadas pela Justiça. Organizada em lares comandados por “mães sociais”, profissionais remuneradas que cuidam de prover todas as necessidades das crianças e jovens sob os seus cuidados, a unidade



Lauro de Freitas busca, sempre que possível, reintegrar as crianças às suas famílias. Nos últimos tempos também vem trabalhando na prevenção do abandono infantil, por meio de um trabalho direto nas comunidades carentes da cidade.

A decisão da Battre de realizar seu Dia do Voluntariado nesta entidade que faz parte de uma organização internacional (presente em 132 países) se deu pela possibilidade de uma parceria focada em educação e meio ambiente. “Percebemos a oportunidade de agregar valor com a nossa experiência”, diz coordenadora de qualidade e meio ambiente e organizadora do 4º Dia do Voluntariado na Battre, Danilla Neiva, que mobilizou cerca de 75 colaboradores.

Palestra sobre coleta seletiva, água e energia, organização da biblioteca da Aldeia estiveram na programação do Dia do Voluntariado, juntamente com recreação, corte de cabelo e atividades de manutenção executadas previamente, como a roçagem de parte do terreno da ONG. Neste local, voluntários da empresa farão uma horta, como parte do projeto Consultoria Voluntária que será executado nos próximos seis meses. O projeto também envolve iniciativas como inclusão digital dos jovens que vivem na Aldeia, catalogação das obras da biblioteca, implantação de coleta seletiva e de um sistema de compostagem e plantio de árvores frutíferas.

“Temos inúmeras demandas, e essa parceria com a Battre é algo inédito e de grande interesse para nós, pois o trabalho focado em meio ambiente é uma questão de respeito aos recursos que temos aqui”, comenta Juçara Pereira Silva, gestora da Aldeia Infantil SOS de Lauro de Freitas.

## **Camaçari**

Na creche comunitária Esperança IV, localizada em Nova Vitória, bairro carente de Camaçari, funcionários e gestores enfrentam todo tipo de dificuldades para dar atendimento às 150 crianças atendidas. Por isso, o trabalho dos 50 voluntários da Camaçari Ambiental, que desde o 1º Dia do Voluntariado realizam obras de melhoria no local, é mais que bem-vindo. “Conseguimos manter a creche graças a contribuição de empresas, e esse mutirão é importante para que possamos continuar a dar um atendimento digno às crianças; para nós, é como um gesto de carinho, faz toda a diferença”, diz a gestora da creche, Nilda Gomes Carneiro.

Na manhã do dia 19, em cada canto da Esperança IV esse carinho se manifestava: no teatrinho de fantoches abordando temas ambientais, na oficina de brinquedos feitos a partir de recicláveis, nas esculturas com balão, nos lanches de cachorro-quente distribuídos à

criançada, na finalização do trabalho de pintura executado em um depósito nos fundos da creche. “Por mais simples que sejam as ações individualmente, quando nos unimos para doar nosso tempo e trabalho para quem dele precisa, conseguimos transmitir nossa visão do que é uma sociedade solidária”, diz Nicolas Coelho Rosa, organizador do evento em Camaçari. 🌱

**“Esse mutirão é importante para que possamos continuar a dar um atendimento digno às crianças; para nós, é como um gesto de carinho, faz toda a diferença.”**

**Nilda Gomes Carneiro, gestora da creche Esperança IV, em Camaçari**



*Pintura no CMEI de Coqueiro Alto, em Itapoã*



*Criança assiste apresentação na Creche Esperança IV, em Camaçari*

# INICIATIVAS NO **BRASIL E PERU**

Fotos: Arquivo Instituto Solví



**São Paulo (SP)** - 250 voluntários da holding, GRI, Koleta SP, Essencis, Loga, Instituto Solví, CSC e Vega Central passaram o dia trabalhando na revitalização no Conjunto Assistencial Nossa Senhora da Conceição Aparecida, em Pinheiros, além de realizar atividades recreativas com as crianças.

**Koleta Rio** - Cerca de 60 voluntários realizaram atividades de manutenção na Escola Municipal José Alpoim, próximo à sede da empresa. Também foram desenvolvidas atividades recreativas, oficinas de material reciclado, teatro de marionetes sobre reciclagem e coleta seletiva. A escola ganhou ainda uma nova horta e contentores para coleta seletiva.



**Essencis unidades** - Em Curitiba (PR), 24 voluntários realizaram atividades especiais com as crianças do Lar dos Meninos do Xaxim, onde também foi feita a doação de produtos de higiene, de limpeza e agasalhos; no Lar São Thiago, em Magé (RJ), os 71 voluntários realizaram pintura e reparos, atividades de recreação e doação de alimentos; os 35 voluntários da Essencis Caieiras (SP) atenderam três entidades em atividades de revitalização: a Associação de Deficientes Físicos e Visuais de Caieiras, o Hospital Espírita Fabiano de Cristo, também em Caieiras, e a creche Santo Expedito, em São Paulo.



**São Bernardo do Campo (SP)** - Trinta e seis voluntários da Vega ABC realizaram atividades de revitalização, doação de mudas para horta e oficinas na ADISBEC, entidade que atende crianças vítimas de maus tratos e abusos; também foram realizados testes de diabetes e uma oficina de bonecos.

**Betim, Sete Lagoas, Sabará, Caeté e Divinópolis (MG)** - Mais de 180 voluntários se mobilizaram em Minas Gerais. Os colaboradores da Viasolo Sabará e Caeté realizam a limpeza da orla da Lagoa da Reta, em Sabará; em Sete Lagoas eles cuidaram da capina, varrição, pintura de meio fio, remoção de lixo e poda de árvores da Vila Vicentina, que atende idosos; em Betim, colaboradores da Viasolo e da Essencis se uniram nos trabalhos de revitalização da E.E. João Guimarães Rosa; em Divinópolis, a CEMEI Maria Lúcia Gregório recebeu novos uniformes para todas as crianças atendidas, pintura de áreas internas e construção de uma rampa.



**GRI Unidades** - Em Mogi das Cruzes (SP) a unidade que atende à GM realizou atividades de conscientização sobre higiene bucal na Casa da Criança; em Paragominas (PA), os colaboradores que atendem à Vale cuidaram da manutenção da Associação José Pereira de Farias (Projeto Juquinha); em São Bernardo, colaboradores que atuam na DIXIE (ALCAN), Ford, Mercedes e TAM trabalharam na pintura das áreas internas da Creche Jesus de Nazareth. As atividades mobilizaram mais de 50 colaboradores.

**Novo Hamburgo, São Leopoldo, Canoas, Rio Grande, Farroupilha e Santa Maria (RS)** - mais de 130 voluntários da Vega Canoas e Novo Hamburgo, SL Ambiental, Rio Grande Ambiental e Farroupilha Ambiental promoveram atividades em entidades locais como o Pensionato Sono Tranquilo (São Leopoldo), Pré-Escola Lions Club (Rio Grande), Creche Pequeno Polegar (Farroupilha), Creche Raio de Sol (Novo Hamburgo) e E.E.I. Vó Sara (Canoas). Em Santa Maria, 48 colaboradores da Revita Santa Maria cuidaram da manutenção da estrutura da escola Intendente Manoel Ribas.



**São Carlos e Araçatuba (SP)** - Em São Carlos, 24 voluntários realizaram atividades de manutenção, além de recreação e palestras na EMEB Arthur Natalino Deriggi; em Araçatuba, 26 colaboradores e acompanhantes realizaram atividades no Lar Espírita Caminho de Nazaré. Também foram doados roupas, calçados e brinquedos às crianças assistidas.

**Manaus (AM)** - Em Manaus os 75 voluntários dividiram-se entre duas entidades: a Casa do Idoso São Vicente de Paulo, onde foi realizado um "arraiá", e a Casa da Criança Circulista Menino Jesus, onde foram desenvolvidas atividades de revitalização, com limpeza, pintura de áreas internas e externas e construção de muro.

**Lima (Peru)** - Relima e Vega Peru realizaram melhorias na Institución Básica Especial, Jr., que atende crianças com Síndrome de Down. Participaram 58 colaboradores voluntários.



# Investindo em talentos

**Programa de Trainees** promove o desenvolvimento de jovens profissionais em todas as empresas do Grupo

Desenvolver jovens potenciais que buscam desafios, aprendizado contínuo e que possuam capacidade de adaptar-se as mudanças, trabalhar em equipe com foco na inovação para, no futuro, ocupar posições de liderança na Solvi. Esta é a ambição do Programa de *Trainees*, que teve início em 2010 e dá aos seus participantes, 20 colaboradores de todas as empresas do Grupo, a oportunidade de seguir um Plano de Desenvolvimento do qual sairão com novas habilidades e perspectivas.

Serão quatro encontros realizados ao longo do ano, nos quais os participantes têm oportunidade de interagir com colegas e executivos das várias empresas, além de participar de palestras e dinâmicas de grupo. Entre os compromissos assumidos pelos *trainees* estão o conhecimento das empresas do Grupo Solvi em todas as áreas de atuação, o investimento em desenvolvimento pessoal, além da participação na elaboração e execução de um projeto de negócios, juntamente com as turmas I e II do Programa Liderar, que também integra a Academia de Excelência Solvi.

Dentro de seu plano de desenvolvimento, os jovens também realizam uma autoavaliação e são avaliados por seus gestores em aspectos como resultados, relacionamento interpessoal, comunicação e inovação, entre outros. "O desempenho do *trainee* será um indicador importante para as oportunidades que ele terá dentro do Grupo no futuro", comenta a coordenadora do programa, Lillian Cristina Caetano Soares, acrescentando que a união entre *trainees* e os participantes do Liderar na execução de projetos dentro das empresas será mais uma importante oportunidade de aprendizado e desenvolvimento.

Para Felipe Rios Ribeiro, engenheiro *trainee* na Águas do Amazonas, a maior oportunidade trazida pelo programa será a de fazer uma "imersão" nas rotinas das empresas do Grupo. "Isso sem mencionar o apoio dos gestores e acionistas, que também possuem uma grande bagagem profissional e estão

**"Minha expectativa é crescer dentro do Grupo e esta é uma oportunidade incrível de desenvolver meu *networking*, conhecendo desde os colegas até os gestores das empresas".**

**Silvio Giachino da Silva Jr.**, engenheiro mecânico *trainee* da Koleta SP

dispostos a formar pessoas através deste conhecimento; sinto-me privilegiado", diz ele. Em sua opinião, a iniciativa do Grupo de promover o desenvolvimento dos jovens profissionais também traz desafios: "Cada oportunidade vem aliada à responsabilidade, afinal o que esperam de nós é que sejamos os melhores; por isso, a meta é a excelência no aprendizado e na execução das tarefas."

Na avaliação do presidente da Vega, Carlos Alberto de Almeida Júnior, o Programa de *Trainees* é importante "porque, ao mesmo tempo em que precisamos atrair mais talentos para atingir nossa metas de crescimento, estamos em um mercado no qual é difícil encontrar pessoas com experiência". Ele observa que o estímulo ao desenvolvimento e a perspectiva de crescimento dentro das empresas Solvi são potenciais fatores de atração e retenção de talentos dentro do Grupo. "Se garantimos essas condições, eles saberão aproveitá-las e nos ajudarão a atingir o crescimento que esperamos".

Fotos: Marcello Vitorino/Fullpress



Workshops com diretores do Grupo estão entre as atividades do programa



Participantes da primeira reunião do Programa de Trainees de 2010, em fevereiro

EMPRESA	PROJETOS	PARTICIPANTES
<b>Holding/Solvi Saneamento/SVE</b>	“Aproveitamento de biogás em pequenos aterros mediante tratamento e venda como combustível”	<b>Liderar:</b> Eleusis Di Creddo, Bruno Gornatti, Diego Nicoletti, Ivan Rodrigues <b>Trainees:</b> Fernanda Leite, Mariana Mayumi Oyakawa
<b>CSC</b>	“Kanban”	<b>Liderar:</b> Marcos Gondaline, Ricardo Nogueirão, Luiz Lopes, Rosilene Aparecida Abreu <b>Trainees:</b> Bárbara Briones
<b>Vega Escritório Central</b>	“Consolidação do modelo de gestão – Solvi Resíduos Públicos”	<b>Liderar:</b> Andressa Oliveira, Carina Martins Arita, Eduardo Rodrigues <b>Trainees:</b> José Emílio Maron
<b>Koleta SP</b>	“Reestruturação do mercado de resíduos da construção civil”	<b>Liderar:</b> Julio Mirage, Vagner Rodrigues, Gustavo Pintor <b>Trainees:</b> Sílvio Giachino da Silva Jr., Dalton Liebert Nina
<b>GRI</b>	“Usina Verde de Compostagem”	<b>Liderar:</b> Anrafel Vargas, Ciro Gouveia, Clineu Vieira dos Santos, Wilson Alano <b>Trainees:</b> Anelise de Oliveira Gomes
<b>Viasolo</b>	“Redução de custos com uniformes na Viasolo”	<b>Liderar:</b> Alan Pierre Espíndula, Domenico Granata, Wania Pinehiro Magalhães <b>Trainees:</b> Rodolfo Cotta Padrão, Tiago Moura
<b>Vega Salvador/ Battre</b>	“Melhoria da produtividade e rentabilidade da Vega Salvador e Battre”	<b>Liderar:</b> Angelo Teixeira de Castro <b>Trainees:</b> Pablo Porto Carvalho, Alexandre Arruda
<b>GMEC</b>	“Prospecção de novos clientes e parceiros”	<b>Liderar:</b> Sávio Andrade <b>Trainees:</b> Rubens Conceição Jr.
<b>Essencis</b>	“Destrução de CFCs via oxidação catalítica”	<b>Liderar:</b> Fabiano do Vale, Fábio Roberto dos Santos, Silvio César Costa Jr. <b>Trainees:</b> Guilherme Melo, Rafael Mandrote, Mariane Quattrucci
<b>Águas do Amazonas</b>	“Pancanagem modular para cloro gás”	<b>Liderar:</b> Cristiano Flávio, Jorge Farias, Rosana Sá, Yuli Dugaich <b>Trainees:</b> Felipe Rios
<b>Águas do Amazonas</b>	“Atualização de cadastro técnico”	<b>Liderar:</b> Fani Cavadini, Felipe Poli, Jonas Tobias, Paulo Guimarães, Valmir Passos <b>Trainees:</b> Thiago Cruz
<b>Águas do Amazonas</b>	“Melhoria na eficiência no remanejamento de redes”	<b>Liderar:</b> Carlos Marques, Elísio Viana, Jorge Aquino, Leônidas Mota, Renata Marques, Jardilina Vasconcelos <b>Trainees:</b> Luiz Antônio de Brito Bertazzo

# Bons ventos

*Desde 2008 a GRI atua na próspera Região Metropolitana de Fortaleza, onde mantém contratos com Troller e Schincariol*



Vista geral da orla de Fortaleza

Uma região emergente dentro de um país emergente. Esta é uma boa definição para a região Nordeste, que nos últimos anos navega em um fluxo de crescimento sem precedentes, com investimentos públicos e privados e a expansão do consumo entre as classes C, D e E. Neste cenário, o Estado do Ceará ostenta índices de crescimento tão vistosos quanto suas belezas naturais, com o PIB saltando de R\$ 40 bilhões em 2005 para os R\$ 65 bilhões previstos em 2010. Desde 2008 a Solvi participa desta expansão por meio da GRI, que atualmente presta serviços a duas importantes indústrias na região metropolitana de Fortaleza.

O primeiro contrato foi com a Troller, fabricante nacional de veículos *off-road* que foi comprada pela Ford no início de 2007. A GRI já prestava serviços dentro de outras unidades da Ford (Camaçari, na Bahia, São Bernardo, Taubaté e Tatuí em São Paulo), e a conquista da nova unidade aconteceu como parte dos investimentos para alinhá-la aos padrões da montadora, inclusive no que diz respeito à política ambiental.

Hoje a GRI realiza o gerenciamento global de resíduos (*Total Waste Management*) na fábrica da Troller. "Isso significa que somos responsáveis pelo controle de todos os resíduos gerados no processo produtivo", explica a analista de planejamento comercial Juliana Brandão Martuscelli. Materiais como plástico, papelão e resíduos Classe I (perigosos) são coletados e encaminhados à Central de Resíduos, um galpão com baias onde tudo é separado, enfardado e acondicionado por tipo e pela destinação.

Entre os destinos possíveis para as 55 toneladas de resíduos geradas mensalmente pela Troller estão reciclagem, aterros classe I e classe II, incineração e co-processamento, os dois últimos utilizados especificamente para os resíduos perigosos. Segundo Juliana, entre as metas ambientais da Ford para todas as suas fábricas está a redução progressiva da quantidade de resíduos destinados a aterros.

"Uma das formas de conseguirmos atender a essa demanda sem aumentar os custos para o cliente é por meio do aprimoramento constante do processo de segregação dos resíduos; desta forma, evitamos que materiais que poderiam ser

reciclados, por exemplo, cheguem aos aterros", pontua a analista. Os números mostram que a GRI vem sendo bem-sucedida em seus esforços para reduzir o impacto ambiental dos resíduos gerados na montadora: em junho deste ano, foram encaminhadas a aterros 15,8 toneladas de materiais, ao passo que a quantidade de resíduos prensados e destinados a empresas de reciclagem (previamente cadastradas e auditadas pela GRI) chegou a 30 toneladas. Em janeiro deste ano, essa proporção era inversa, com o dobro de materiais indo para aterros.

Todo esse trabalho é feito por uma equipe enxuta: atuam na Troller um encarregado de controle, um operador de empilhadeira e dois ajudantes, sempre atentos à eficiência dos processos e à geração de valor para o cliente.

### Cervejaria

Também em Horizonte, não muito distante da fábrica da Troller, está o segundo cliente conquistado pela GRI no mercado cearense: a cervejaria Schincariol, que inaugurou a fábrica local em 2008. Com uma capacidade instalada de dois milhões de hectolitros de cerveja (o equivalente a 200 milhões de litros), a unidade é responsável por abastecer parte do mercado nordestino.

"Começamos a negociar com a Schincariol em 2008 e em junho deste ano conseguimos fechar nossos dois primeiros contratos com a empresa", conta o gerente de novos negócios da GRI Ciro Gouveia, referindo-se também à fábrica de Alexânia, em Goiás, uma das 10 unidades mantidas pela cervejaria em todo o país.

O contrato com a Schincariol de Horizonte prevê o gerenciamento interno de resíduos, o que inclui a coleta de materiais nos pontos de descarte, seu transporte até uma Central de Resíduos e preparação para a destinação final, que será feita diretamente pelo cliente. Entre os resíduos mais comuns em uma cervejaria estão vidro, rótulo, plástico e sucata de alumínio, além de materiais orgânicos como fermento. A equipe da GRI dentro da Schincariol de Horizonte terá quatro profissionais.

"Também seremos responsáveis pelo descarte do produto rejeitado pelo



**A Troller foi fundada no distrito industrial de Horizonte em 1997; atualmente a montadora, que emprega 500 pessoas, produz cerca de dois mil veículos *off-road* por ano.**

controle de qualidade da fábrica, o que inclui esvaziar centenas ou mesmo milhares de latinhas e garrafas de cerveja todos os dias; o desafio é fazer isso rapidamente, dentro das melhores condições de higiene e com o máximo de

segurança para os operadores”, informa Juliana.

“O objetivo agora é um só: fazer um bom trabalho para expandir a prestação de serviços a todo o grupo, da mesma forma que

já fazemos com outros grandes clientes”, completa Ciro. Além disso, animada com as boas perspectivas de negócios nos estados do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, a empresa está aumentando sua equipe de prospecção nessas regiões. ⑦

## Região responde por **50% do PIB** do Ceará

A região metropolitana de Fortaleza compreende, além da capital, outros 14 municípios (Horizonte, Caucaia, Aquiraz, Pacatuba, Maranguape, Maracanaú, Eusébio, Guaiúba, Itaitinga, Chorozinho, Pacajus, São Gonçalo do Amarante, Pindoretama e Cascavel).

Com 3,6 milhões de habitantes, é a sétima região metropolitana do Brasil, tendo como área de influência todo o Estado do Ceará e partes do Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pernambuco e Paraíba. Juntos, os 15 municípios também respondem por mais de 50% do PIB cearense, tendo atraído nos últimos anos grandes investimentos em áreas como energia eólica e em infraestrutura, com a construção do Complexo Industrial e Portuário de Pecém, em São Gonçalo do Amarante.



Jarbas Oliveira

A equipe que atua na Troller: José Cleirton (à esq.), Francisco Darlan, Francisco Denis, José Edilson e Ana Paula Costa



## Serviços prestados

### Troller

#### Gerenciamento global de resíduos:

coleta, transporte, segregação, preparo e destinação final de cerca de 55 toneladas/mês de resíduos Classe I e Classe II A e B originados no processo produtivo.

### Schincariol

#### Gerenciamento interno de resíduos:

coleta de materiais, transporte, segregação e preparo para destinação final de resíduos Classe I e Classe II A e B originados no processo produtivo (quantidade ainda não definida).

# Estado do mundo e os econegócios

O relatório do WWI-*Worldwatch Institute*, "Estado do Mundo 2010 - Transformando Culturas do Consumismo à Sustentabilidade", lançado recentemente no Brasil, mostra que enquanto a população mundial cresceu 2,2 vezes nos últimos 50 anos, o consumo cresceu seis vezes no mesmo período.

O crescimento exponencial do consumo revela a pressão nos recursos naturais e na geração de resíduos. Em 1960 as pessoas consumiram o equivalente a US\$ 4,9 trilhões em bens e serviços. Em 1996 este número cresceu para US\$ 23,9 trilhões e, em 2006, as pessoas gastaram globalmente US\$ 30,5 trilhões. Só em 2008 foram vendidos no mundo 68 milhões de veículos, 85 milhões de geladeiras, 297 milhões de computadores e 1,2 bilhão de telefones celulares!

O resultado de tanto crescimento - e desperdício - é que de 1950 para cá a produção de metais cresceu seis vezes, a de petróleo, oito, e o consumo de gás natural, 14 vezes. Hoje, são extraídas 60 bilhões de toneladas de recursos anualmente, cerca de 50% a mais do que há 30 anos. O europeu médio usa 43 quilos de recursos diariamente, e o americano médio, 88 quilos. Diariamente, cada pessoa produz uma média de mais de um quilo de lixo e a produção anual de resíduos do Planeta é de cerca de 400 milhões de toneladas, pressionando também os sistemas urbanos de água e esgotamento sanitário.

Embora as cidades cubram apenas 0,4% da superfície terrestre, concentram mais de 50% da população humana do Planeta, representando a maior

fonte de emissões mundiais de carbono. As sociedades urbanas contemporâneas jogam mais carbono na atmosfera em um único dia do que as cidades do passado jogavam em cem anos, exigindo medidas urgentes para a mitigação dos seus impactos.

As pressões sem precedentes por uma economia de baixo carbono geram grandes mercados de produtos e serviços ambientais, atraindo corporações e investidores ansiosos para transformar paradigmas da sustentabilidade em negócios. Na competição por conhecimento, cada vez mais empresas investem em universidades corporativas visando o planejamento a partir de padrões econométricos da sustentabilidade. Capacitando seus gestores para os chamados "econegócios", conquistam vantagens competitivas por meio da inovação, garantindo rentabilidade, crescimento sustentado e o equilíbrio do meio ambiente onde atuam, servindo melhor aos clientes e a sociedade. 🌱



Arquivo pessoal

## Eduardo Athayde

([eduardo@uma.org.br](mailto:eduardo@uma.org.br))  
é diretor do WWI-Worldwatch  
Institute no Brasil





## Viasolo promove campanhas educativas

Durante o primeiro semestre a Viasolo realizou várias campanhas educativas relacionadas ao meio ambiente e à saúde e segurança dos colaboradores. No dia 22 de março, a unidade Sabará participou das comemorações do Dia Mundial da Água, envolvendo colaboradores e a comunidade na divulgação de medidas práticas para a preservação e conservação da água. Em 7 de abril, no Dia Mundial da Saúde, a Viasolo Betim, em parceria com a Unimed, promoveu uma campanha de aferição da pressão, além da divulgação de informações sobre hábitos saudáveis de vida. Em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, as unidades Sabará e Sete Lagoas participaram de atividades como "blitz educativa", com entrega de sacolas ecológicas e orientações da importância de preservar o nosso meio ambiente (Sete Lagoas), além da participação na campanha "Viva Melhor" da Prefeitura de Sabará, que incentiva um maior contato com a natureza e a prática



Atividade realizada durante o Dia do Meio Ambiente em Sabará

de atividades físicas e de recreação. E no Dia do Profissional da Limpeza, 16 de maio, todas as unidades homenagearam seus profissionais com dis-

tribuição de brindes, lanches e apresentação da peça "Pequenas histórias de nós dois, fica vivo!" da Companhia Mineira de Comédia Empresarial.



## "O Estado do Mundo 2010"

Editado anualmente pela ONG The Worldwatch Institute (WWI) desde 1984, o relatório "O Estado do Mundo" teve o apoio do Instituto Solvi em sua edição 2010. Editado no Brasil pela Universidade Livre da Mata Atlântica (UMA) com o patrocínio do Instituto Akatu, o documento aborda em suas 298 páginas a necessidade de mudanças profundas na cultura de consumo para que o planeta atinja a sustentabilidade. Com introdução do Nobel da Paz 2006 Muhammad Yunus (fundador do Banco Grameen, em

Bangladesh) o "Estado do Mundo" é dividido em seis grandes temas: "Ascensão e queda das culturas de consumo", "Antigas e novas tradições", "A nova tarefa da educação: sustentabilidade", "Negócios e economia: prioridades de gestão", "O papel dos governos nos projetos", "Mídia: transmitindo sustentabilidade" e "O poder dos movimentos sociais", cada um deles composto por vários artigos. O relatório está disponível para download gratuito em [http://www.worldwatch.org.br/apresentacao\\_2010.html](http://www.worldwatch.org.br/apresentacao_2010.html)

## Sindicato sugere "Copa verde"

O Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco) lançou em junho um documento recomendando que os projetos para a Copa 2014 no Brasil adotem práticas de construção, urbanismo inclusivo e compras públicas de materiais com menor impacto ambiental. Segundo a "carta verde", os projetos devem ter coleta e reaproveitamento de água da chuva, maximização da eficiência energética, além de fontes alternativas. O sindicato também sugeriu mudanças nas licitações públicas para a

Copa, de modo a garantir que as compras de materiais e a contratação de serviços permitam menor impacto ambiental. Estudo da consultoria Ernst&Young sobre os efeitos da Copa na economia brasileira calcula que serão investidos cerca de R\$ 4,62 bilhões para construção de novos estádios e reforma dos existentes no país, além de cerca de R\$ 2,5 bilhões para adequar o setor de transportes nas cidades e cerca de R\$ 3,2 bilhões para expandir o setor hoteleiro.

(Fonte: revista *Sustentabilidade*)



## Semiárido e aquecimento

De 16 a 20 de agosto o Brasil sedia a Segunda Conferência Internacional Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas - ICID 2010. O evento, que acontece em Fortaleza (CE), reúne cerca de dois mil participantes de 90 países da África, Ásia e América Latina, com o objetivo de incluir de forma efetiva as questões relacionadas aos efeitos do aquecimento global em regiões áridas e semiáridas nas agendas de debates nacionais e internacionais. Estimativas mostram que cerca de 35% da população mundial vive em terras áridas e semiáridas, que

correspondem a 41% da superfície do planeta. Apesar disso, os habitantes dessas áreas ainda são sub-representados em discussões como a COP-15. No Brasil, Estudos indicam ainda que quase 20% do semiárido brasileiro (representado por 1.482 municípios) será atingido de forma grave pelo aquecimento global, com reflexos ambientais e socioeconômicos como a deterioração do solo e comprometimento da produção de alimentos, extinção de espécies nativas e degradação dos recursos hídricos.

(Fonte: Ministério do Meio Ambiente)

## Cientistas e governos incentivam telhados brancos

Conhecida desde muito antes de o ar condicionado ser inventado, a velha técnica de pintar o telhado de branco para absorver menos calor no verão vem sendo promovida como uma arma contra o aquecimento global por cientistas, por governos como o dos Estados Unidos e grandes empresas. Estudos demonstram que a presença de telhados claros reduz os custos de ar condicionado em 20% ou mais nos dias ensolarados. Cerca de 25% da superfície de uma cidade é composta

de telhados. Se a maioria desses telhados fosse pintada de branco, compen-saria 10 toneladas de emissão de CO<sub>2</sub> a cada 100m<sup>2</sup>, de acordo com estudos da Universidade de Berkeley. A explicação é simples: o calor do sol é absorvido com facilidade por cores escuras, enquanto as cores mais claras refletem porção considerável dessa radiação, o que ajuda a manter edifícios, cidades, e, porque não, o planeta, mais frios. No Brasil, a campanha "Tinta branca nos telhados!" é promo-



vida pelo Green Building Council Brasil. (Fontes: Green Building Council Brasil e portal Energia Eficiente)



*Vista, a partir do Complexo Ponta do Ismael, de parte da ponte que ligará Manaus ao município de Iranduba (AM)*

*Foto: Marcello Vitorino/Fullpress*

A Solví é uma holding controladora de empresas de reconhecida competência que atuam nos segmentos de resíduos, saneamento, valorização energética e engenharia, presentes em todas as regiões do Brasil e no Peru. A Solví baseia suas ações no desenvolvimento sustentável e trabalha para manter um compromisso primordial: oferecer soluções para a vida, com serviços integrados, diferenciados e inovadores, capazes de contribuir para a preservação dos recursos essenciais e para o bem-estar das comunidades onde atua.

#### **Instituto Solvi**

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar  
01415-000 - São Paulo - SP  
PABX: (11) 3124-3500  
e-mail: [institutosolvi@solvi.com](mailto:institutosolvi@solvi.com)  
[www.institutosolvi.com](http://www.institutosolvi.com)

#### **Centro de Serviços Compartilhados**

Av. Maria Coelho Aguiar, 215  
Bloco B, 1º andar  
05804-900 - São Paulo - SP  
PABX: (11) 3748-1200  
e-mail: [comunicacao@solvi.com](mailto:comunicacao@solvi.com)

#### **Essencis Soluções Ambientais S.A.**

Alameda Vicente Pinzon, 173 - 7º Andar  
Vila Olímpia - 04547-130 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 3848-4500 - Fax: (11) 3848-4551  
e-mail: [essencis@essencis.com.br](mailto:essencis@essencis.com.br)  
[www.essencis.com.br](http://www.essencis.com.br)

#### **GRI Gerenciamento de Resíduos Industriais**

Rua Presidente Costa Pinto, 33  
Mooça - 03108-030 - São Paulo - SP  
Fone: (11) 2065-3500 - Fax: (11) 2065-3741  
e-mail: [gri@solvi.com](mailto:gri@solvi.com)  
[www.grisolvi.com.br](http://www.grisolvi.com.br)

#### **Koleta Ambiental S.A.**

Av. Pastor Martin Luther King Júnior, 8.745  
Colégio - 21530-012 - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 3278-9300 - Fax: (21) 3278-9331  
e-mail: [koletarj@koleta.com.br](mailto:koletarj@koleta.com.br)  
[www.koleta.com.br](http://www.koleta.com.br)

#### **Vega Engenharia Ambiental S.A.**

Rua Clodomiro Amazonas, 249  
04537-010 - Itaim Bibi - São Paulo - SP  
Fone: (11) 3491-5133 - Fax: (11) 3491-5134  
e-mail: [vega@vega.com.br](mailto:vega@vega.com.br)  
[www.vega.com.br](http://www.vega.com.br)



*Vista, a partir del Complejo Ponta do Ismael, desde la parte del puente que conectará Manaus al municipio de Iranduba*

*Foto: Marcello Vitorino/Fullpress*



#### **Solvi Saneamento**

Rua Bela Cintra, 967 - 8º andar  
01415-000 - Consolação  
São Paulo (SP) Tel.: (11) 3124-3500  
e-mail: solvi@solvi.com

#### **Solvi Valorização Energética**

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar  
01415-000 - São Paulo - SP  
PABX: (11) 3124-3500  
e-mail: sve@solvi.com  
www.solvi.com

#### **GMEC**

Av. Tancredo Neves, 1.632 - Sala 2.011  
Ed. Salvador Trade Center - Torre Norte  
41820-020 - Salvador (BA)  
Tel.: (71) 3114-5300 - Fax: (71) 3113-2008  
e-mail: gmec@gmecengenharia.com.br  
www.gmecengenharia.com.br

#### **Vega Peru**

Av. República de Panamá, 3.535 - Of. 1603  
San Isidro - Lima 27 - Peru  
Tel.: (51-1) 616-9191 - Fax: (51-1) 616-9195  
e-mail: solvi@solvi.com  
www.solvi.com

#### **Águas do Amazonas S.A.**

Rua do Bombeamento, 01 - Compensa  
69029-160 - Manaus - AM  
Fone: (92) 3627-5515 - Fax: (92) 3627-5520  
e-mail: sac@aguasdoamazonas.com.br  
www.aguasdoamazonas.com.br

Rua Bela Cintra, 967 - 10º andar  
CEP: 01415-000 - São Paulo - SP  
PABX:a (11) 3124-3500 - e-mail: solvi@solvi.com  
www.solvi.com

Solvi es un holding controlador de empresas de reconocida competencia que actúan en los segmentos de residuos, saneamiento básico, valorización energética e ingeniería, presentes en todas las regiones de Brasil y en Perú. Solvi basa sus acciones en el desarrollo sustentable y trabaja para mantener un compromiso primordial: ofrecer soluciones para la vida, con servicios integrados, diferenciados e innovadores, capaces de contribuir para la preservación de los recursos esenciales y para el bienestar de las comunidades donde actúa.